Revista Brasileira de Geografia Física

Homepage: www.ufpe.br/rbgfe

Associativismo, assistência técnica e extensão rural como políticas públicas para a geração de desenvolvimento sustentável na agricultura familiar em Taperoá-PB

José Thyago Aires Souza ¹; André Aires de Farias ²; Franklin Gomes Correia ³; Carlos Antônio Gonçalves da Costa ⁴; Suenildo Jósemo Costa Oliveira ⁵

¹ Mestrando em Agronomia/UFPB, Areia-PB, e-mail: thyagotaperoa@hotmail.com. ² Doutorando em Recursos Naturais/UFCG, e-mail: andreaireis61@hotmail.com. ³ Graduando em Engenharia Agrícola/UFCG, e-mail: franklincorreiaufcg@yahoo.com. ⁴ Engenheiro Agrônomo/UFPB, e-mail: carlosagronomia2007@yahoo.com.br. ⁵ Professor do Departamento de Agroecologia e Agropecuária/UEPB, e-mail: suenildo@ccaa.uepb.edu.br.

Artigo recebido em 08/05/2014 e aceite em 26/03/2015

RESUMO

A agricultura familiar é a base da economia rural no estado da Paraíba, o associativismo e a assistência técnica e extensão rural tem contribuído de maneira significativa para a melhoria de vida dos produtores de base familiar na região do cariri paraibano. Objetivou-se pesquisar ações de associativismo e ATER causadoras de mudanças e benefícios no cotidiano de comunidades rurais no município de Taperoá – PB. O município de Taperoá localiza-se na região central do estado da Paraíba, na microrregião do cariri ocidental, a pesquisa foi realizada durante o ano de 2013, onde esta região foi assolada por uma das maiores secas da história que já durava dois anos. Dentre as ações realizadas destacam-se: a revitalização da cultura da palma forrageira, apoio a caprinovinocultura local, armazenamento de forragem e otimização dos recursos naturais da região como prática de convivência com a semiáridade. A ATER exerce um papel de suma importância, dando suporte as atividades rurais do cotidiano no município de Taperoá-PB. O associativismo é fundamental para os produtores rurais, tendo em vista a sua capacidade de agregar parceiros e mobilizar pessoas em prol de um bem comum. As atividades desenvolvidas por estes órgãos são de fundamental importância para uma melhor qualidade de vida dos produtores rurais, contribuindo para se ter um desenvolvimento rural sustentável na região do cariri paraibano.

Palavras Chave: assistência técnica, qualidade de vida, semiárido.

Associations, technical assistance and rural extension and public policies for generating sustainable development in family farming in Taperoá-PB

ABSTRACT

Family agriculture is the basis of the rural economy in the state of Paraíba, the associations and the technical assistance and rural extension has contributed significantly to the improvement of life of family farmers based on cariri paraiba region. The objective of search actions and associations causing ATER changes and benefits in daily life of rural communities in the municipality of Taperoá - PB. The municipality of Taperoá located in the central region of the state of Paraíba in the microregion of west cariri, the survey was conducted during the year 2013, in which this region was ravaged by one of the worst droughts in history that lasted two years. Among the actions taken include: revitalizing the culture of cactus pear, support local caprinovinocultura, fodder storage and optimization of natural resources in the region as a practice of living with semiaridez. The ATER plays a role of paramount importance, supporting the daily activities in the rural municipality of Taperoá -PB. The association is essential for farmers, with a view to its ability to add partners and mobilize people towards a common good. The activities developed by these bodies are of fundamental importance for a better quality of life for farmers, helping to achieve sustainable rural development in cariri paraiba region.

Keywords: technical assistance, quality of life, semiarid.

Introdução

O termo agricultura familiar propõe várias nuances de sentido em sua definição. Segundo Altafin (2005), a agricultura familiar brasileira é um conceito em evolução, com significativas raízes históricas e ligadas à produção camponesa tradicional. Segundo a autora as transformações vividas pelo agricultor familiar moderno não representam ruptura definitiva com as formas de produção anteriores, mas, pelo contrário, mantém uma tradição camponesa que fortalece sua capacidade de adaptação às novas exigências da sociedade. Para Guerra et al. (2007), a agricultura familiar não é uma categoria social recente nem uma categoria analítica nova na sociologia rural. No entanto, dada sua utilização, significado e abrangência, assume ares de novidade e renovação nos últimos anos no Brasil, até pelas mudanças que o vem ocorrendo no país, tanto na área macroeconômica (estabilidade dos preços, aumento dos investimentos) como no contexto político (criação do Ministério do Desenvolvimento Agrário, fortalecimento dos movimentos sociais).

O sistema de produção da agricultura familiar combina a posse dos meios de produção e a realização do trabalho. Não há separação entre gestão da propriedade e execução do trabalho, estando ambos sob responsabilidade do produtor e sua família. Muitas terminologias têm sido empregadas historicamente para se referir ao mesmo sujeito: camponês, pequeno produtor, lavrador, agricultor de subsistência, agricultor familiar. A substituição de termos obedece, em parte, à própria evolução do contexto social e às transformações sofridas por esta categoria, mas é resultado também de novas percepções sobre o mesmo sujeito social (Guerra et al. 2007).

Uma das vertentes da política de desenvolvimento da agricultura brasileira teve como preocupação a pesquisa agropecuária e os serviços de extensão e assistência técnica. No início da década de 1970, foram criadas a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e a Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (Embrater), além de organizações criadas nos âmbitos estaduais e municipais, constituindo redes de pesquisa e extensão rural com alto grau de capilaridade. A rede de pesquisa coordenada pela Embrapa tinha

como função desenvolver e adaptar novas tecnologias agropecuárias para as necessidades brasileiras. A rede de assistência técnica e extensão rural coordenada pela Embrater, por sua vez, difundiria as novas tecnologias para as diferentes regiões do País (Souza Filho e Batalha, 2009).

A partir da década de 80, a diminuição da intervenção do Estado nos diversos setores da economia também repercutiu na agricultura (Buainain et al., 1999). Uma das políticas agrícolas mais afetadas foi a associada aos serviços de assistência técnica e extensão rural, servindo de referência a extinção da própria Embrater. Além disso, as organizações que compunham a rede de extensão rural tiveram seus orçamentos reduzidos e as contratações de pessoal cada vez mais raras. A prática dessa política durante anos levou ao desmantelamento e à precariedade dos serviços de extensão rural, que perduram até os dias atuais (Souza Filho e Batalha, 2009).

Mesmo com esse desmantelamento e precariedade da ATER citados no parágrafo anterior, não resta dúvida de sua importância no processo de comunicação de novas tecnologias, geradas pela pesquisa, e de conhecimentos diversos, essenciais ao desenvolvimento rural no sentido amplo e, especificamente, ao desenvolvimento da agricultura familiar brasileira.

Diante dessa importância foi criada a lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010, que define assistência técnica e extensão rural –ATER– da seguinte forma: serviço de educação não formal, de caráter continuado, no meio rural, que promove processos de gestão, produção, beneficiamento e comercialização das atividades e dos serviços agropecuários e não agropecuários, inclusive das atividades agroextrativistas, florestais e artesanais (BRASIL, 2010).

No sentido genérico da palavra, associativismo significa modo coletivo de agir ou reuniões regulares de pessoas que buscam um consenso, para tratar de demandas comuns, cujos resultados são pautados por princípios éticos (Albuquerque, 2003). Alguns autores como Rossi e Martins (2005), afirmam que essa forma de organização é a mais adequada para tornar constante uma atividade social. E, tem

consideráveis condições a capacitação e gestão dos próprios negócios, para desenvolver o senso político e crítico das comunidades, e prepará-las para o enfrentamento dos mecanismos da sociedade capitalista.

Este trabalho teve como objetivo divulgar ações de associativismo e ATER realizadas, assim como as mudanças e benefícios causados por estas ações no cotidiano de comunidades rurais no município de Taperoá-PB.

Material e métodos

O município de Taperoá (Figura 1) localiza-se na região central do Estado da Paraíba, Mesorregião Borborema e Microrregião do Cariri Ocidental, em uma área de 607,60 km², com uma população de 14.938 habitantes e densidade demográfica de 22,53 hab/km² (IBGE, 2010).

Figura 1. Localização geográfica do município de Taperoá - PB.

De acordo com a classificação de Koppen, no município predomina o clima do tipo Bsh: semiárido quente. Nos seus aspectos climáticos, a região está caracterizada por chuvas concentradas em um único período (3 a 5 meses), geralmente de fevereiro a maio, variando as médias anuais de 400 a 800 mm. As temperaturas médias anuais são elevadas (23 a 27 °C). A evaporação média anual é de 2.000 mm/ano (Lima e Rodrigues, 2005). De acordo com BRASIL (1972), a vegetação está representada por savana hiperxerófila, com maior proporção, ocorre onde predominam os bioclimas de Gaussen 2b e 4aTh; e savana hipoxerófila, em menor proporção em zonas de clima menos seco, e ocorre nas áreas onde domina o bioclima de Gaussen 3bTh.

Na agricultura destaca-se as culturas temporárias: feijão e milho; e permanentes: manga, caju e goiaba. Já na pecuária, a base é a

criação de bovinos, caprinos e ovinos; a avicultura também tem grande importância econômica no município.

As ações de Associativismo e ATER aqui descritas foram realizadas no ano de 2013, sendo este o ano em que a região do cariri paraibano enfrentou uma das secas mais severas da história. Mesmo com todas as dificuldades existentes diante dessa seca, foi possível realizar ações na agropecuária. As principais ações foram a plantação e orientação de plantios de palma forrageira resistente à cochonilha do carmim; o plantio de espécies vegetais tolerantes à seca, sendo utilizadas principalmente para o processo de fenação e silagem; ações e orientações de melhoramento genético nos rebanhos caprino e ovino; também foram implantadas algumas ações de convivência com o semiárido (escavações de cacimbas, servindo esta água tanto para os

animais quanto para os moradores da região; aproveitamento dos tanques de pedra, além da sua otimização por meio da construção de paredes de alvenaria para aumentar a sua capacidade de armazenamento).

Resultados e Discussão

Atualmente, na região do cariri paraibano, um dos maiores problemas do produtor para realização de práticas de convivência com a seca é a falta de assistência e apoio de instituições governamentais. Tendo como exemplo a seca que assolou o cariri paraibano em 2012-2013, onde muitos impactos sociais, econômicos e ambientais foram sentidos, ficou visível que a falta de informação e conscientização dos produtores termina por causar muitos prejuízos. Esta falta de informação e conscientização dificulta uma redução da vulnerabilidade à seca.

Através dos processos de associativismo e ATER tornou-se possível à realização de ações de convivência com a seca, essas foram realizadas em parceria com as instituições EMEPA-PB e INSA. Foi possível distribuir em torno de 80.000 raquetes de palma forrageira resistente à cochonilha do carmim, sendo distribuídas as variedades orelha de elefante, palma doce e baiana; além da distribuição dessas variedades, foi instalado em Taperoá, um campo de multiplicação e pesquisa de palma forrageira resistente a essa praga, contendo 20.000 raquetes das três variedades anteriormente citadas, essas ações foram de grande importância para o desenvolvimento sustentável local, tendo em vista que os produtores puderam aumentar a capacidade de suporte de suas propriedades, melhorando e aumentando as opções de forrageamento para os animais na época de estiagem (Figura 2A e 2B).

Figura 2. Distribuição de palma forrageira resistente à cochonilha do carmim, parceria entre o gabinete da palma municipal e a prefeitura de Taperoá-PB (A). Campo de palma forrageira resistente à cochonilha do carmim instalado pelo INSA no município de Taperoá-PB (B).

O associativismo e a ATER tiveram papel fundamental também na caprinovinocultura do município de Taperoá-PB. Através das ações realizadas foi possível exercer atividades no campo da comercialização do leite, que estava praticamente sem existir. Com o apoio de uma usina da região do cariri, juntamente com a prefeitura municipal e as instituições de ATER (EMATER-PB e SEBRAE) foi instalado um tanque de resfriamento no município, permitindo que a maior parte do leite de cabra do município fosse vendido para o programa leite da Paraíba do Governo Estadual.

Outras ações importantes aconteceram no campo do melhoramento genético e do manejo alimentar dos rebanhos, isso foi possível através de parceria com a Empresa Estadual de Pesquisa

Agropecuária da Paraíba (EMEPA). Foi adquirido um reprodutor caprino da raça parda alpina, sendo esta uma das melhores raças de caprinos leiteiros do mundo e com uma característica primordial que é a adaptabilidade as condições climáticas da região do cariri paraibano, beneficiando todos os produtores associados do município. Isso possibilitou o acesso a uma genética de elite no que diz respeito a caprinos leiteiros, resultando em aumento da produção do rebanho do pequeno produtor e gerando mais renda dentro da propriedade. Através dessa parceria também foi adquirida uma máquina para a fabricação de blocos multinutricionais, sendo estes uma fonte sólida de suplementação na alimentação dos caprinos. Dessa forma foi reduzida a deficiência em nutrientes dos animais, o que efetivamente

reduziu prejuízos com o aborto, como também doenças e pragas que afetam os caprinos (Figura

3A e 3B).

Figura 3. Entrega do reprodutor caprino da raça parda alpina (A). Entrega da máquina de fabricação dos blocos multinutricionais aos produtores de leite caprino de Taperoá-PB (B).

Com a parceria entre as associações e as entidades de ATER também foram realizadas atividades de convivência com o semiárido, tendo em vista a seca que assolou o município de Taperoá-PB, como também toda a região do cariri paraibano nos anos de 2012 e 2013, algumas ações foram realizadas para aumentar a quantidade de água a ser disponibilizada para as pessoas e os animais. Com o apoio de órgãos governamentais foram escavadas várias cacimbas (pequenos reservatórios de água escavados no leito dos rios até chegar ao lençol freático), essas cacimbas foram cavadas manualmente e/ou com a ajuda de retroescavadeira, chegando em média a uma profundidade de dois metros. Essas fontes hídricas forneceram água para as famílias e os animais (Figura 4A).

Outro reservatório utilizado para o armazenamento de água no município de Taperoá-PB são os tanques de pedra, estes pequenos

reservatórios são muito úteis no processo de acumulação de água, sendo que muitas vezes detêm uma pequena capacidade de armazenamento, visando resolver este problema, foi possível discutir em reuniões das associações a possível ampliação destes tanques através da construção de paredes de alvenaria, o que logo foi constatado que mais do que possível, esse processo é eficiente e que em alguns casos aumentou a capacidade dos reservatórios em mais de 100%, promovendo uma melhor condição de vida para todos os moradores das localidades que dispõem de tanques de pedra (Figura 4B).

A utilização das cacimbas e dos tanques de pedra como reservatório hídrico não deve ser considerada como uma solução única para os problemas de abastecimento de água no município, mas como uma fonte complementar de armazenamento de água.

Figura 4. Escavação de uma cacimba utilizando a retroescavadeira em uma comunidade rural do município de Taperoá-PB (A). Parede de alvenaria construída para aumentar a capacidade hídrica do tanque de pedra, Taperoá-PB (B).

Conclusão

A ATER exerce um papel de grande importância, dando suporte às atividades rurais do cotidiano no município de Taperoá-PB. O associativismo é fundamental para os produtores rurais, tendo em vista a sua capacidade de agregar parceiros e mobilizar pessoas em prol de um bem comum. As atividades desenvolvidas pelo associativismo: plantio de variedades resistentes de palma forrageira, o melhoramento genético e a construção de pequenos reservatórios de água são de fundamental importância para uma melhor qualidade de vida dos produtores rurais, contribuindo para se ter um desenvolvimento rural sustentável na região do cariri paraibano.

Agradecimentos

Os autores desse trabalho agradecem as instituições de ATER do município e do Estado da Paraíba pela facilidade em dialogar e à Universidade Federal da Paraíba pela bolsa de mestrado do primeiro autor.

Referências

Albuquerque, P.P., 2003. Associativismo, in: Vattani, A.D (Org.), *A Outra Economia. Veraz*, Porto Alegre, pp. 15-19.

Altafin, I., 2005. Reflexões sobre o Conceito de Agricultura Familiar. Brasília. Disponível: <http://www.redeagroecologia.cnptia.embrapa.br/biblioteca/agricultura-familiar/ CONCEITO % 20 DE %>

20 AGRICULTURA%20FAM.pdf. Acesso: 15 fev. 2014.

BRASIL. Ministério da Agricultura, 1972. Levantamento exploratório e de reconhecimento dos solos do Estado da Paraíba. Convênio MA/CONTA/USAID/BRASIL, Rio de Janeiro. (DPFS-EPE-MA. Boletins, 15 – Pedologia, 8).

Buainain, A.M., Romeiro, A., Guanziroli, C., 1999. *A agricultura familiar e o novo mundo rural*. Convenio INCRA/FAO, Brasília. Disponível: www.incra.gov.br/fao.2001. Acesso: 15 fev. 2014.

Guerra, A.C., Toledo, D.A.C., Castanheira, L.F.M., Oliveira, B.A.M., 2007. *Agricultura familiar e economia solidária: o programa compra direta como política de inserção*. Disponível: http://www.cnpat.embrapa.br/sbsp/anais/Trab_For mat_PDF/139.pdf. Acesso: 01 fev. 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Censo Populacional. Disponível: www.ibge.gov.br. Acesso: 10 jan. 2014.

BRASIL, 2010. Lei nº 12.188, de 11 de janeiro.

Lima, J.R., Rodrigues, W., 2005. *Estratégia de Combate à Desertificação*. Módulo 18. UFCG/ABEAS, Campina Grande.

Roosi, D.F., Martins, A.C., 2005. Avaliação da inovação em empreendimentos autogestionários como alternativas de geração de renda para populações excluídas do mercado de trabalho. *Revista da Faculdade de Direito da UFPR* 43, 1-15.

Souza Filho, H.M., Batalha, M.O., 2009. *Gestão Integrada da Agricultura Familiar*. EdUFSCar, São Carlos.